

## A TERRITORIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES A PARTIR DO TRÁFICO DE DROGAS.

Letícia Faria Tavares<sup>1</sup>

Graduanda de Serviço Social

Maria Luiza Lacerda Carvalhido<sup>2</sup>

Bacharel em Direito, Mestre e Doutoranda em Sociologia Política

### Resumo

A violência não é um problema atual na sociedade brasileira e alguns autores a compreende como um reflexo da territorialização que ocorreu nas cidades. Diante disso, muitos jovens acreditam que a única forma de alcançar oportunidades e ter dinheiro é através das facilidades que o tráfico de drogas traz, porém, a pobreza não deve justificar este fato. Frente a isso, o objetivo primordial desse artigo, que é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social, é promover um estudo sobre a territorialização no município de Campos dos Goytacazes a partir do tráfico de drogas. Como método será utilizado o histórico dialético, sendo uma pesquisa de cunho exploratório-descritivo e qualitativa. Portanto, conclui-se que a territorialização no município de Campos dos Goytacazes teve ascensão na década 1990, devido a rivalidade entre as duas principais favelas da cidade – Baleeira e Tira Gosto - no que diz respeito ao mercado de drogas.

**Palavras-chave:** violência, territorialização e tráfico de drogas.

### Abstract

Violence is not a current problem in Brazilian society and some authors understand it as a reflection of the territorialization that occurred in cities. Given this, many young people believe that the only way to reach opportunities and have money is through the facilities that drug trafficking brings, but poverty should not justify this fact. In view of this, the main

---

<sup>1</sup> Faculdade Redentor, Departamento de Serviço Social, Campos dos Goytacazes - RJ, [lfariatavares@yahoo.com.br](mailto:lfariatavares@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Faculdade Redentor desde 2013, Campos dos Goytacazes – RJ, [mlcarvalhido@gmail.com](mailto:mlcarvalhido@gmail.com)

objective of this article, which is a cut of the Work of Completion of Course, is to promote a study on the territorialization in the municipality of Campos dos Goytacazes from the drug trafficking. As a method will be used the dialectical history, being an exploratory-descriptive and qualitative research. Therefore, it is concluded that the territorialization in the municipality of Campos dos Goytacazes had a rise in the decade 1990, due to the rivalry between the two main favelas of the city - Baleeira and Tira Gosto - with regard to the drug market.

**Keywords:** violence, territorialization and drug trafficking.

## INTRODUÇÃO

O respectivo artigo apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor de Campos dos Goytacazes. Este artigo se utiliza da pesquisa bibliográfica e tem como objetivo geral versar sobre a questão da territorialização no município de Campos dos Goytacazes a partir do tráfico de drogas.

Ainda nesse cenário, a pesquisa possui cunho exploratório-descritivo e qualitativa, com a opção do método histórico dialético. Este método foi escolhido, visto que como assinala Masson (2012), ele possibilita caracterizar a realidade através de distintas conexões e isso ocorre através de uma leitura crítica da realidade.

Para se compreender a configuração da territorialização no município de Campos dos Goytacazes a partir do tráfico de drogas será utilizado como conceito chave, o entendimento de Lopes (1995, p. 78) segundo o qual o território é “fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” que antes de tudo são relações sociais projetadas nos espaços concretos.

O comércio de drogas ilegais na cidade de Campos dos Goytacazes é “dominado” por dois grandes grupos estabelecidos na favela Baleeira e na Tira Gosto. A partir dos anos 90, os mesmos se tornaram rivais e passaram a se identificar por duas facções, Terceiro Comando Puro (TCP) e Amigo dos Amigos (ADA). Como consequência desta rivalidade, que implica disputas pelo domínio de territórios de vendas de drogas, emergem conflitos que incidem de modo diferenciado na vida e na rotina dos moradores de bairros periféricos e das favelas, principalmente dos jovens (SIQUEIRA, 2016).

Os traficantes utilizam-se, por exemplo, de uma base material do território para estabelecerem seus pontos físicos de venda de drogas. Além disso, utilizam a base simbólica, ao sinalizar para outros grupos a existência de uma fronteira que representa um espaço de exclusividade, onde integrantes de outras facções não são bem-vindos. O poder

exercido por uma facção e a recorrência de determinados crimes em alguns espaços da cidade podem revelar a existência de uma disputa violenta pela demarcação de fronteiras territoriais (BARCELLOS; BARRETO, 2017).

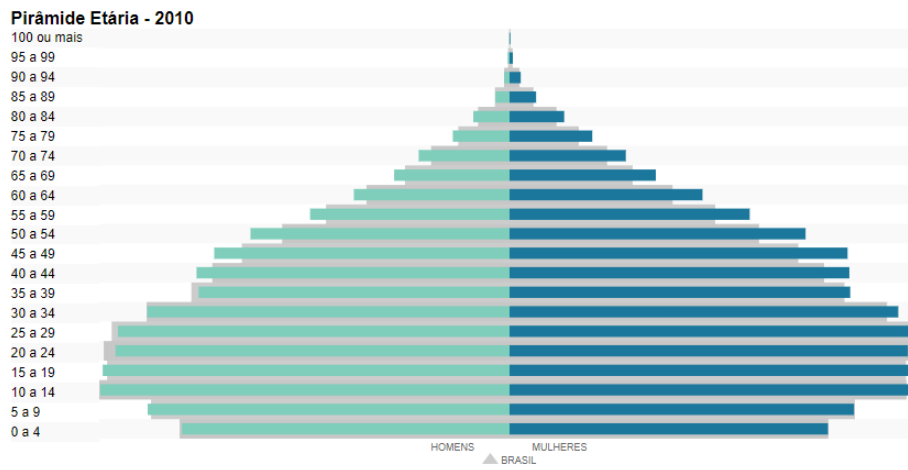
Justifica-se a escolha deste objeto de estudo por se tratar de um tema com grande relevância social na atualidade, sendo interessante a sua discussão, principalmente, na compreensão das transformações socioespaciais do território de Campos dos Goytacazes e até mesmo nas relações do homem com o espaço geográfico transformado pelas ações do tráfico de drogas.

Verifica-se, com esses estudos iniciais, que a territorialização no município de Campos dos Goytacazes teve ascensão na década 1990, devido a rivalidade entre as duas principais favelas da cidade – Baleeira e Tira Gosto - no que diz respeito ao mercado de drogas. Ou seja, a ausência ou carência do poder público, estatal, forneceu margem para que um território passasse a sofrer influência de outros poderes, se tornando, sobretudo, o território do tráfico de drogas.

Assim sendo, o presente artigo será dividido em três seções, onde primeiramente será realizado, de forma breve, um recorte histórico, político e econômico da cidade de Campos dos Goytacazes. A partir daí, se insere a discussão acerca da territorialização da cidade de Campos dos Goytacazes sob o prisma do tráfico de drogas. E por fim, são apresentadas as considerações finais da discussão tratada.

## **CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO, ECONÔMICO DA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Conforme Siqueira (2016), Campos dos Goytacazes é uma cidade localizada na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Situada no interior, sua extensão territorial é a maior do Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a 41,1% da área total. De acordo com IBGE de 2018 e com o gráfico, a cidade possui uma população de 503.424 habitantes, sendo sua maior parte jovens.



**Gráfico 1 – Faixa etária da população de Campos dos Goytacazes no ano de 2010**

Fonte: IBGE

Segundo o site da Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes, a história de Campos é rica e fascinante, devido a importantes acontecimentos que ocorrem na cidade.

O movimento abolicionista foi um deles, com seu ponto alto na fundação da Sociedade Campista Emancipatória, que propagava a emancipação dos negros através das vozes de Luiz Carlos Lacerda e José Carlos do Patrocínio. As visitas de Dom Pedro II e a luta republicana foram marcos também importantes para a história campista, assim como o início da indústria e a descoberta do petróleo.

Sobre o pioneirismo na cidade, ainda conforme o site da Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes, este impulsionou o progresso fluminense, com marco nos seguintes anos:

- 1869: primeira ligação para o Rio de Janeiro;
- 1869: o primeiro telegrafo na cidade;
- 1870: foi fundada a Sociedade Musical Lira de Apolo;
- 1872: começou a funcionar o Banco Comercial Hipotético, o quarto estabelecimento de crédito em antiguidade no Brasil;
- 1873: inauguração da primeira Estrada de Ferro para São Sebastião;
- 1875: inauguração da estrada de ferro para Macaé;
- 1879: Foi construída a primeira Usina de Açúcar;

- 1883: foi a primeira cidade da América do Sul a adotar o sistema de iluminação elétrica;
- 1912: fundados os clubes esportivos Rio branco e Goytacaz.

Embora o desenvolvimento econômico da cidade ainda esteja ligado a indústria canavieira, outros rumos foram tomados, como as indústrias de cerâmicas e a atividade petrolífera na região.

Além disso, a emergência da agroindústria em 1962, com a instalação do primeiro engenho, deu início ao progresso na nossa região. A introdução do engenho a vapor na região e o aparecimento da ferrovia com inauguração do trecho Campos-Goitacazes e, posteriormente, em direção ao trecho Norte-Sul na década de 1830, facilitou a circulação, transformando o município em centro ferroviária da região.

O desenvolvimento da cana-de-açúcar (hoje, ainda um dos principais produtos da região), teve início ao fim do século XVII e no século XVIII, onde os engenhos começaram a se especializar na produção de aguardente. Neste sentido, podemos observar que a cidade de Campos era guiada pela sua tradição açucareira sendo predominantemente rural, com plantações e os grandes engenhos (SIQUEIRA, 2016).

Já nas últimas décadas do século XIX, esta configuração mudou com a emergência das usinas de açúcar em Campos, quando se teve a entrada do modo de produção capitalista. Assim, conforme Faria (2008), este fenômeno traz o fim do poder individual dos senhores de engenho. Sob a pressão do capital, a produção em grande escala supera a pequena produção, até a eliminação completa dos engenhos. Com isto, os habitantes migram da zona rural para a cidade, trazendo consequências para o espaço urbano, alterando sua composição social e sua morfologia urbana.

Como assinala Siqueira (2016), o centro da cidade se estabeleceu próximo ao Rio Paraíba do Sul, pois lá era o lugar de entrada e saída de pessoas e das mercadorias das produções açucareiras. Deste modo, é nessa região onde se localiza a principal praça da cidade (Praça São Salvador), onde se concentra o comércio e, posteriormente, foi nos arredores desta região que se desenvolveu os bairros privilegiados da cidade.

A segregação é o tipo de exclusão social que apresenta dimensão espacial. Neste sentido, tem natureza social e econômica e se manifesta espacialmente nas cidades, sendo assim uma segregação urbana (VILLAÇA, 2003).

A segregação, como um mecanismo de dominação e exclusão, sempre impede ou dificulta o acesso dos segregados a algum serviço, benefício,

direito ou vantagem, seja público, seja privado. Pode ser o conforto de um serviço de transporte, um bom parque, os serviços públicos ou os shoppings. A segregação espacial urbana atua através da acessibilidade, ou seja, através das facilidades ou dificuldades de locomoção no espaço urbano. Uns têm os equipamentos e serviços urbanos mais acessíveis, outros, menos acessíveis, entendendo-se acessibilidade em termos de tempo e custo de deslocamento no espaço urbano (VILLAÇA, 2003, p. 2).

Em contrapartida, a área periférica era negligenciada, sem luz elétrica, infraestrutura e pavimentação. Através de uma série de denúncias foi revelado “a existência de uma cidade dual: a central que era alvo da atenção das autoridades; e a periférica que ficava relegada ao abandono e que necessitava de ações públicas” (SIQUEIRA, 2016, p. 60).

Na década de 1940 devido ao declínio da agroindústria açucareira, nota-se os primeiros sinais de êxodo rural e as condições dos bairros periféricos se agravam, pois, o aumento populacional não foi acompanhado de políticas de urbanização. Percebendo essas desigualdades e que o problema não era apenas de ordem econômica, mas também, social e urbanística, o prefeito e engenheiro Salo Brand, solicita um empréstimo de vinte milhões de cruzeiros, visando efetuar um projeto urbanístico na cidade (Faria, 2005).

Ainda conforme Faria (2005), mesmo com este Plano de 44, a dualidade centro-periferia foi intensificada, denunciando a falta de investimento nas áreas periferias. Assim Faria (2005, p. 4788) expõe:

[...] a lógica de desenvolvimento urbano campista não acompanhou seus desdobramentos socioespaciais, em razão, sobretudo, da concentração demográfica urbana em expansão e da paralela falta de estrutura da cidade.

Desta maneira, a cidade experimentava as consequências do êxodo rural, com ocupações irregulares, tornando evidente a favelização nas periferias da cidade. Conforme Póvua (2002) apud ARRUDA (2014), é na década de 1950 que surgem as primeiras favelas campistas: Tamarindo, Aldeia, Parque Bela Vista e Rio Uruaí. Com um intenso crescimento da favelização, em 1978 o Plano de Desenvolvimento Físico Territorial Urbano (PDUC), apresentou a presença de dezessete favelas na cidade, dentre elas: Baleira. Tira Gosto, Aldeia, Oriente e Fundão.

De acordo com Valladares (2000), as favelas desde o princípio foram consideradas espaços desordenados, improvisados e com o tempo passaram a ser representadas como reduto de pobreza extrema, onde estão os mendigos, malandros, vagabundos, capoeiras, mulheres sozinhas sem proteção de parentes, velhos que não podem trabalhar, entre outros desprezados pela sociedade. Uma pobreza que se tornara localizada espacialmente e que ameaçava o restante da cidade.

Mesmo com este crescimento da favelização, como aponta Siqueira (2016), na década de 1970, a taxa de urbanização é de 55,2%, ou seja, a população do município se torna predominantemente urbana.

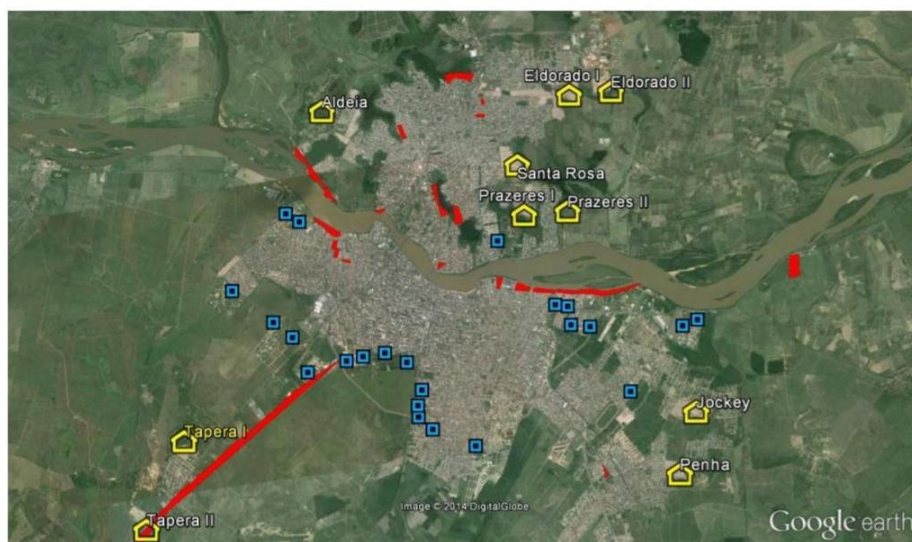
Em 1979, o prefeito Raul David Linhares elabora, com base nas leis do Plano de 1944, o PDUC que visava “promover o desenvolvimento físico, territorial e cultural do município, de acordo com as relações socioeconômicas, geopolíticas e culturais que eram vivenciadas na época” (SIQUEIRA, 2016, p. 62).

Em 1980 com a falência das usinas de cana-de-açúcar e pelos conflitos da expansão urbana insuficiente para o volume demográfico da cidade, a cidade se vê encurralada pelo processo de favelização (Faria, 2006). O que podemos observar é que foi no decorrer do século XX que a configuração desigual da cidade se aprofunda, refletindo na dualidade entre centro e periferia. Além disso, nenhum plano urbanístico atingiu seus objetivos, não eliminando as contradições do espaço urbano e periferias.

Arruda (2014) salientou que os censos de 1991 e 2000 contabilizaram 32 favelas no município. Com isso, observamos que o número de favelas não cresceu, porém o número de habitantes aumentou e a migração entre as favelas, também é notada.

Já o censo de 2010 demonstrou uma diminuição nas favelas, passando de 32 para 27. Isto ocorreu devido

a diminuição do número de favelas é resultado dos programas de desfavelamento e construção de casas populares que vem sendo implementados no município desde 1999 e tem realojado famílias de diversas comunidades. Além disto, considerando que as entregas do programa Morar Feliz ocorreram a partir de 2011, algumas destas favelas já não existem atualmente, ou tiveram drástica redução, o que será contabilizado no próximo censo. Por outro lado, há que se considerar ainda a existência de diversas áreas de ocupação na área urbana de Campos as quais, embora não sejam contabilizadas como favelas, apresentam péssimas condições sociais e de habitabilidade, tais como Terra Prometida e Nova Cidade Luz, ambas no Distrito de Guarus (ARRUDA, 2014, p. 97).



**Figura 1 – Em vermelho, a distribuição das Favelas de Campos dos Goytacazes de acordo com o Censo 2010; em azul, a localização dos residenciais privados; em amarelo, a localização dos conjuntos do Programa Morar Feliz.**

Fonte: ARRUDA, 2014, p. 99.

Ainda conforme a autora, devido aos royalties de petróleo que o município recebe, Campos possui uma especificidade orçamentária, isto é, seu orçamento é superior ao de algumas capitais, tendo recursos suficientes para melhorar a infraestrutura da cidade e melhoria dos diversos programas e serviços que compõe as políticas sociais.

## **TERRITORIALIZAÇÃO DA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES A PARTIR DO TRÁFICO DE DROGAS**

Na cidade Campos, as favelas, geralmente, estão localizadas em áreas ambientalmente sensíveis, como na beira de rios e lagoas, caracterizando suas múltiplas segregações.

Deste modo,

[...] as desigualdades e a segregação entre os bairros de Campos se aprofundam e se desenvolvem na falta de acesso aos serviços públicos que não chegam às áreas periféricas, ocupadas principalmente por um público que é ignorado e estigmatizado pela elite da cidade que detém o poder sobre o Estado, no qual sempre vigorou uma “política higienista” (SIQUEIRA, 2016, p. 67).

Tudo isso dificulta que a população moradora das favelas participe da vida urbana em sua plenitude, representando a criação de barreiras ao exercício da cidadania e ao uso da cidade. E esta característica marcante de qualificação diferenciada dos espaços a partir da classe social a que seus moradores pertencem, estabelecem um processo de segregação socioespacial que ocorre até hoje nas cidades brasileiras (FARIA, 2009).



Assim, a concepção da favela como uma espécie de subcultura e local de desorganização social, é uma construção realizada inclusive pela ciência social. Porém, atualmente ela tem sido associada diretamente com o crime e seus moradores têm sido tomados como cúmplices dos traficantes. Ora, pelos moradores conviverem no mesmo território que criminosos ocorreriam aproximações de diversas ordens entre ambos, que formaria um tecido social homogêneo, sustentando uma subcultura desviante e perigosa. Neste sentido, estes moradores aceitariam e banalizariam o uso do recurso à força, e assim legitimariam a “lei do tráfico” em detrimento da “lei do país”, negando os valores e normas intrínsecos à ordem nacional (MACHADO DA SILVA; LEITE, 2008).

Feltran (2011) expõe que os bairros periféricos, conjuntos habitacionais e principalmente a favela se tornaram no imaginário popular o lugar da barbárie, com altos índices de assassinato de jovens, que cada vez mais são reforçados pelas mídias. Por isso, movida pelo medo e por essa representação disseminada no senso comum, a população que reside fora destas áreas, acredita que é necessário se isolar dessas “classes perigosas” e a partir desta perspectiva reforçam as primeiras fronteiras existem “favelas e periferias e o mundo social habitável” (FELTRAN, 2011, p.30).

Com a emergência das favelas na cidade de Campos dos Goytacazes, o tráfico de drogas ilícitas se estabelece nos anos 1970, com a comercialização, principalmente, da maconha. O tráfico acontecia de forma muito sigilosa, visto que existiam grupos de extermínio formados por policiais e financiado pela classe média alta. Nesta época, apesar dos diversos pontos de venda, a relação de rivalidade entre as favelas não existia. O tráfico era considerado um trabalho de subsistência e os donos das “bocas” não tinham poder aquisitivo para comprar em grande quantidade.

Desta forma, a territorialização do tráfico de drogas nas periferias e favelas acabou por agravar as representações sociais que são dispensadas aos moradores destas áreas, que para além da ideia de classes perigosas, agora com a violência criminal considerada como descontrolada, seus moradores passaram a ser vistos como bandidos ou quase bandidos (MACHADO, 2008).

Ainda conforme Siqueira (2016), esta configuração muda totalmente na década de 1980 com a entrada da cocaína no município. Com isso, ocorrerá a expansão da favela, onde a comercialização das drogas passará a ter centralidade. Diante disso, o número de usuários de drogas aumentou, assim como a comercialização ilegal, e a violência passa a ser dispositivo de garantia do pagamento das drogas consumidas.

Mesmo com esta expansão, as favelas Baleeira, Oriente e Tira Gosto (as três principais com a venda de drogas ilícitas) ainda tinham uma relação pacífica, porém ao final de 1980 a rivalidade entre Baleeira e Oriente surge, o que ocasionou a morte de um dos três chefes que a favela Oriente. Assim, a Baleeira põe fim na comercialização de drogas do Oriente, se tornando o principal revendedor de drogas de Campos dos Goytacazes junto a Tira Gosto.

Misse (2012) afirma que ao tráfico de drogas é atribuído uma grande relevância no aumento da violência, depositando nele a responsabilidade principal sobre este fenômeno. Neste sentido, há vários aspectos em torno da comercialização da droga que são considerados como colaboradores neste aumento, seja o suposto efeito das drogas em seus consumidores, seja pelos crimes que jovens pobres cometem para comprar a droga, ou pelos conflitos internos que ocorrem durante o movimento deste mercado. O autor expõe que o mercado varejista de drogas no Brasil se desenvolveu em aglomerações urbanas de baixa renda e incorporou o uso constante da violência como recurso de manutenção dos territórios em que estão instalados os pontos de vendas (bocas de fumo).

Entre os anos de 1990 e 1991 ocorre a ruptura e rivalidade (que está vigente até os dias atuais) entre a Baleeira e Tira Gosto, um grande marco na história do mercado de drogas em Campos. Com o passar dos anos e com esta rivalidade, outras favelas criam seu mercado de venda de drogas ilícitas e se coligam a uma das duas principais favelas. Desta maneira, a cidade se divide em territórios, comandados pela Baleeira e Tira Gosto.

Conforme Koga (2003), esse processo de territorialização ocorre pelos significados que os sujeitos constroem em torno de suas experiências, envolvendo uma dimensão subjetiva no que diz respeito as manifestações de seus desejos e expectativas.

Dentro desta perspectiva, a territorialização ocorre devido ao fato de toda relação social implicar uma interação territorial, pois o homem é um animal político, social, mas também territorializador. Porém, partindo de um nível individual ou de um pequeno grupo as interações sociais e assim sendo as territoriais ocorrem no entrecruzamento de diferentes territórios. Assim, o homem experimenta vários territórios ao mesmo tempo formando uma múltipla territorialização, vivendo uma multiterritorialidade a partir das suas muitas relações sociais territorializadas (HAESBAERT, 2007).

A territorialização do tráfico de drogas por ser um mercado ilegal cria mecanismos próprios para disciplinar e controlar o espaço e construir redes que garantam a segurança do território onde ele se estabelece. Para isto, possui fronteiras demarcadas por referenciais

espaciais (que podem ser pichações, ou mesmo um poste de rua, entre outros) (SIQUEIRA, 2016).

Ademais, Siqueira (2016) assinalou que a princípio a parte periférica da cidade que se encontrava do outro lado do Rio Paraíba do Sul – Guarus - não participou desse movimento do mercado de drogas. O fato que gerou atrasos a territorialização do tráfico de drogas no subdistrito de Guarus, foi exatamente a localização do outro lado do rio, o que causou uma espécie de barreira, e o fato de que segundo Faria (2005), Guarus foi o mais atingido no processo de segregação socioespacial.

Desta forma, o caráter territorial do comércio ilegal exige dos traficantes uma preocupação constante com a gestão do cotidiano no território onde ocorrem as práticas criminosas ligadas a ele (TEIXEIRA, 2013). Assim, mediante a esta constante ameaça ao poder “conquistado”, mais que instituído visto a instabilidade que o caracteriza, o “movimento” desenvolveu estratégias violentas para que regular os mercados ilegais, principalmente devido a circulação do capital econômico (GRILLO, 2008).

Em Guarus, o bairro se encontra totalmente dividido em pequenos territórios e muitas vezes apenas uma rua divide as facções rivais. Isso faz com que o bairro se torne perigoso, com um tráfico de drogas sempre em ascensão e práticas de violência frequentes com intuito de “proteger” suas fronteiras.

O que agravou ainda mais esta situação foram as entregas dos conjuntos habitacionais do programa Morar Feliz, onde Arruda (2009) aponta que não houve um planejamento e se misturaram grupos e facções rivais, provocando conflitos recorrentes.

Deste modo, se torna constante os conflitos nas comunidades do subdistrito de Guarus e são principalmente os jovens quem sofrem as consequências com um alto nível de homicídios.

A complexidade das consequências do tráfico de drogas territorializado nas periferias e das relações estabelecidas entre moradores destes lugares e os traficantes é evidente. Assim, o que se percebe é que as perspectivas analíticas se aproximam de uma compreensão, mas que não explicam todas suas nuances.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Face ao exposto, e num estudo inicial sobre a temática, entende-se que o processo de territorialização que ocorreu na cidade é devido a rivalidade entre as duas principais favelas que são centrais no mercado de drogas: Baleeira e Tira Gosto. A rivalidade entre estas ocorreu na década de 90, quando um dos chefes da Baleeira foi executado por

traficantes da Tira Gosto. Desta maneira, as demais “bocas” da cidade se coligaram a uma dessas duas.

A divisão territorial no subdistrito de Guarus aconteceu tardiamente e de maneira diferente, pois os bairros se dividem em pequenos territórios de facções criminosas rivais, o que o coloca em constantes conflitos.

Assim, a influência da territorialização do tráfico de drogas na circulação e práticas dos jovens da periferia se concretiza no cotidiano e possui muitas variações. Esta interferência se aprofunda ainda mais quando somados a segregação socioespacial e o preconceito racial que muitos destes jovens sofrem na cidade.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. **Política habitacional e direito à cidade: a experiência do programa “Morar Feliz” em Campos dos Goytacazes – RJ.** Tese de Doutorado. UENF. Campos dos Goytacazes, 2014.

BARCELLOS, Warllon de Souza; BARRETO, Ana Cláudia de Jesus. **Violência urbana: criminalização da pobreza e a disputa territorial do tráfico de drogas.** Csonline: Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, p.38-57, maio 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17519/8883>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2018. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>> Acesso: 20/04/2019.

BRASIL. Lei 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **História da Cidade.** Disponível em <<http://www.camaracampos.rj.gov.br/campos/historia-da-cidade>> Acesso: 20/04/2019.

CORTES, Thais Lopes. *Et al.* A violência no município de Campos dos Goytacazes (RJ): algumas questões. In: 6º Encontro Internacional de Política Social (6º EIPS) e o 13º Encontro Nacional de Política Social, 2018, Espírito Santo. Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social, 2018.

DAHLBERG, Linda Lee.; KRUG, Etienne G.. **Violência: um problema global de saúde pública.** Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde, Atlanta, p.1163-1178, 30 jun. 2006.

FARIA, Teresa Peixoto. **Configuração do espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes após 1950. Novas centralidades velhas estruturas.** In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. X Encontro de Geógrafos da América Latina Por uma Geografia Latino-Americana: Do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade. São Paulo: s/e, 2005. v. 1. p. 4778-4799.

FARIA, Teresa Peixoto. **Campos dos Goytacazes nos anos 1870 – 1880: a modernização brasileira e o “mundo citadino”**. Agenda Social. Campos dos Goytacazes, v. 2, n.2, mai – set/ 2008, p. 40 – 64.

FELTRAN, Gabriel Santis. **Fronteiras da Tensão: Política e violência nas periferias de São Paulo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011

GRILLO, Carolina Cristoph. **O “morro” e a “pista”: um estudo comparado do comércio ilegal de drogas**. Dilemas, vol. 1, n. 1, Jul/Ago/Set., 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade: um debate**. GEOgraphia, Ano XV, n. 17, 2007.

LABORATÓRIO HEBERT DE SOUZA (Brasil) (Org.). **Juventude e violência**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Juventude-e-violencia.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

LOPES DE SOUZA, Marcelo José. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I.E., GOMES, P.C.C., CORRÊA, R.L. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrant Brasil, 1995.

MACHADO, Muriel Magalhães. KUNH, Camila Mabel. **A inserção de crianças e jovens no tráfico de drogas: reflexões a partir da psicologia social e a importância da mídia comunitária como instrumento de garantias**. In: Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade. 2015, Rio Grande do Sul.

MACHADO DA SILVA, L.A. (org) **Vida sob cerco: violência e rotinas nas favelas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.

MACHADO DA SILVA, L. A., LEITE, M. P. **Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas?** In: MACHADO DA SILVA, L.A. (org) Vida sob cerco: violências e rotinas nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.

MASSON, Gisele. **As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais**. Disponível em <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/966/126>> Acesso: 15/04/2019.

MENDES, Juliana Thimóteo Nazareno. TORRES, Clarisse Cassab. **Juventude e seus territórios usados: um estudo em Campos dos Goytacazes**. In: V JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2011, São Luís, Anais...Maranhão: UFMA.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **A violência na adolescência: Um problema de saúde pública**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 278-292, jul-set, 1990.

MISSE, Michel. **Crime, Sujeito e Sujeição Criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria bandido**. In: Lua Nova, São Paulo, 79, 15 – 38, 2010.

MISSE, Michel. **Sobre a acumulação social da violência no Rio de Janeiro**. In: Civitas, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 371-385, set.- dez: 2008.

MONTE, Franciela Félix de Carvalho. et al. **Adolescentes autores de atos infracionais: psicologia moral e legislação**. Psicologia & Sociedade, 2011, v. 23, n. 1 , p. 125-134.

RAMOS, Sílvia. Trajetórias no tráfico: jovens e violência armada em favelas cariocas. Trivium: estudos interdisciplinares, Rio de Janeiro: v. 5, n. 2, p. 41-57, jul/dez. 2011.

REZENDE, Manuel Morgado. SACRAMENTO, Livia Tartari. **Violências: lembrando alguns conceitos**. Aletheia. Canoas, n. 24, p. 95-104, jul-dez, 2006.

RIZZINI, Irene; LIMONGI, Natalia da Silva. **Percepções sobre violência no cotidiano dos jovens**. Katál, Florianópolis, v. 19, n. 1, p.33-42, 2015.

RODRIGUES, Ariane Wollenhoupt da Luz. ALMEIDA, Francis Moraes. **Jovens infratores no Brasil: Uma análise da governamentalidade dos indesejáveis**. In: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 8 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2015 - pp. 253-276.

SOUZA, Suellen André. et al. **Violência em Campos dos Goytacazes homicídio de adolescentes e jovens 2011-2015**. Campos dos Goytacazes: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, 2015. 48 p.

SIQUEIRA, Carolina de Oliveira. Territórios proibidos? **Uma análise das circulações e práticas sociais de jovens das periferias de Campos dos Goytacazes/RJ**. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, 2016.

SIQUEIRA, Yasmin de Araújo Carvalho Cadim. BARCELLOS, Warllon de Souza. **O impacto das drogas no modo de produção capitalista: a importância da prevenção sobre drogas para os adolescentes**. In: Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 25 (2017), p. 231-243.

TEIXEIRA, César Pinheiro. **A Teia do Bandido: um estudo sociológico sobre o bandido, policiais, evangélicos e agentes sociais**. UFRJ. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: 2013.

VALLADARES, Licia. **A gênese da favela Carioca: a produção anterior às ciências sociais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 15 nº 44 outubro/2000

VILLAÇA, F. J. M.. **A segregação urbana e a justiça (ou A Justiça no Injusto Espaço Urbano)**. In: Revista Brasileira de Ciências Criminais. Ano 11, nº4, julho/setemb, São Paulo, 2003, p. 341 – 346.

### **Sobre os Autores**

**Autor 1:** Aluna graduanda do curso de Serviço Social do Centro Universitário Redentor. E-mail: [lfariatavares@yahoo.com.br](mailto:lfariatavares@yahoo.com.br)

**Autor 2:** Professora orientadora da referida pesquisa. Bacharel em Ciências Jurídicas, pós-graduada em Docência do Ensino Superior; Direito Constitucional Aplicado com ênfase no magistério superior; Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância. Mestre e doutoranda em Sociologia Política. Professora do Centro Universitário Redentor desde 2013. E-mail: [micarvalhido@gmail.com](mailto:micarvalhido@gmail.com)